

Novas negociações testam poder dos grevistas da USP

Até na tarde de ontem não havia novidade sobre o que poderia acontecer durante a negociação prevista para hoje, às 9 horas

O clima chegou a aquecer nos últimos dias com a informação ventilada pelos dirigentes sindicais de que ocupariam o Centro de Computação Eletrônica (CCE) da universidade, onde são rodadas as

folhas de pagamento dos servidores, caso o resultado do encontro de hoje não lhes seja favorável. Preventivamente, a Polícia Militar foi chamada pela reitoria, porque o CCE é

um departamento vital para o funcionamento de toda a estrutura acadêmica. Mas ontem já não havia nenhum militar na área, de acordo com a assessoria de imprensa da USP. **A2**



Nova rodada para negociação do final da greve da USP acontece hoje na capital paulista

USP

Nova rodada de negociações testa hoje poder de grevistas

O clima chegou a aquecer nos últimos dias com a informação ventilada pelos dirigentes sindicais de que ocupariam o Centro de Computação Eletrônica (CCE) da universidade

Romualdo Cruz Filho
romualdo@tribunatp.com.br

Até na tarde de ontem não havia novidade sobre o que poderia acontecer durante a negociação prevista para hoje - às 9 horas, na rua Itapeva, 26, bairro Bela Vista, Capital -, entre representantes da reitoria da USP e do sindicato dos servidores da universidade (Sintusp).

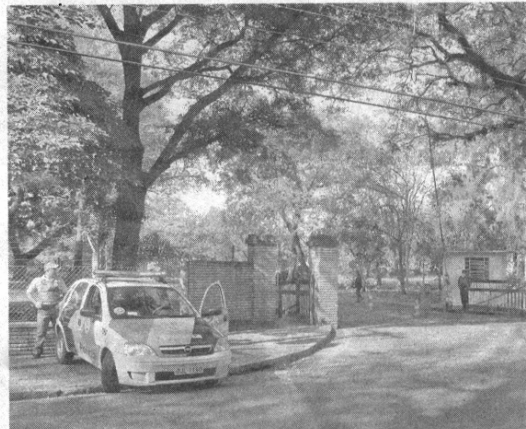
O clima chegou a aquecer nos últimos dias com a informação ventilada pelos dirigentes sindicais de que ocupariam o Centro de Computação Eletrônica (CCE) da universidade, onde são rodadas as folhas de pagamento dos servidores, caso o resultado do encontro de hoje não lhes seja favorável.

Preventivamente, a Polícia Militar foi chamada pela reitoria, porque o CCE é um departamento vital para o funcionamento de toda a estrutura

acadêmica. Mas ontem já não havia nenhum militar na área, de acordo com a assessoria de imprensa da USP. Habilidade no marketing, os grevistas tentaram potencializar a presença da segurança extra no campus para criticar o reitor João Grandino Rodas.

Outra ação controversa dos grevistas tem sido impedir que servidores em trabalho entrem nos departamentos em que atuam. Os pontos mais afetados pelo movimento, nos vários campi, por enquanto, tem sido as bibliotecas centrais, os restaurantes e as creches. Mesmo assim, todos continuam funcionando em sua quase normalidade.

A estratégia do Sintusp, comandada por partidos radicais de esquerda, é dificultar a permanência de alunos, professores e funcionários nos espaços universitários, prejudicando o funcionamento de estruturas vitais, o que



Estratégia é dificultar permanência de alunos, professores e funcionários

fortaleceria o movimento. No entanto, o comprometimento do direito de ir e vir, bem como as ocupações, tem sido questionado por Rodas na Justiça.

A reitoria mantém-se na crença de que as negociações podem acontecer normalmen-

te com o fim da greve e a retomada imediata do trabalho. Os servidores em greve (cerca de 750 de um total de 15 mil) são bem mais rigorosos e até o momento não abrem mão da greve como forma de pressionar a negociação.